

A caminho da sustentabilidade

POR **RICARDO VESCOVI DE ARAGÃO**

O ano passado poderia ter sido um dos melhores anos para a economia mundial, não fosse o último trimestre. Diante dos efeitos gerados pela crise financeira internacional, que iniciou a partir do sistema hipotecário norte-americano, mas que logo se alastrou para as instituições financeiras de todo o mundo, as empresas tiveram que se adaptar a uma nova realidade. Acostumadas com elevados volumes de capital, estimuladas pelo aquecimento do consumo, companhias de todo o mundo sentiram rapidamente as consequências da escassez do crédito e da redução da demanda por todo tipo de produtos.

Como não poderia deixar de ser, a resposta do setor produtivo a este cenário também não tardou a surgir. Sem as perspectivas para o fim desse período de incertezas, nem de retomada do consumo nos patamares dos últimos anos, as empresas foram obrigadas a anunciar programas de redução de gastos e políticas internas para incentivar ainda mais a eficiência no controle dos custos.

Entretanto, mesmo diante dessas medidas, nem tudo deve ser olhado com pessimismo no atual cenário. Estamos presenciando a primeira prova de fogo para o conceito de sustentabilidade. E o resultado tem sido positivo.

Mesmo com a crise, vemos algumas empresas – que levantaram a bandeira do desenvolvimento sustentável nesses últimos anos – anunciar a manutenção dos programas de investimentos sociais e ambientais. É a confirmação que alguns desses projetos não eram exclusivos dos períodos de bonança do crescimento econômico e que começam a fazer parte da estratégia e da cultura das companhias.

Por mais que seja inerente ao setor produtivo a busca constante pelo crescimento econômico, entendemos que apenas o sucesso dos resultados financeiros não é suficiente para tornar uma empresa perene.

É preciso ir além. Entre as responsabilidades de uma empresa também estão o compromisso com a ética, coerência, transparência e, principalmente, com o desenvolvimento da sociedade, em especial com as comunidades onde estão inseridas, pois são elas que concedem a mais importante das licenças de operação: a licença social.

É por esse motivo que, mesmo com a redução do consumo mundial, a Samarco optou por continuar a seguir a trilha da sustentabilidade. Acreditamos que o crescimento econômico é apenas um dos fatores a ser considerado e deve estar associado ao desenvolvimento das comunidades onde estamos inseridos. Ao mesmo tempo, também investimos nossos esforços para o aumento de nossa eficiência ambiental ou ecoeficiência.

A atual crise financeira internacional é um exemplo de que o lucro a qualquer custo não deve ser priori-



dade para as empresas. Essa busca incessante foi, certamente, um dos principais motivos que provocou o descontrole e o caos no sistema financeiro mundial. É preciso, portanto, revisar os padrões éticos nos quais são feitos os negócios, nos dias de hoje. Esta revisão deve ocorrer de forma generalizada, desde as instituições bancárias até o varejo, contemplando todo o tipo de empresas.

A Samarco, por exemplo, é signatária, desde 2002, do Pacto Global, proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU) e que defende os valores universais dos direitos humanos, do trabalho, de proteção ao meio ambiente e de combate à corrupção. A empresa também segue, desde 2006, os princípios do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção. A Samarco ainda apoia os Objetivos do Milênio, também da ONU, que reúnem oito metas a serem atingidas até 2015, para que as pessoas tenham uma vida melhor e mais digna.

Esta é a postura que escolhemos para a Samarco. Continuar crescendo e estimular o crescimento dos que estão à nossa volta. Por essa razão, optamos por investir na formação e utilização da mão-de-obra local e na capacitação profissional de jovens e adultos. Também estimulamos nossos empregados a participar espontaneamente de programas voluntários, assim como oferecemos todas as condições para a saúde, segurança e qualidade de vida.

Sobre o desenvolvimento de projetos sociais, optamos por investir em programas voltados para a geração de renda e empreendedorismo. O Taboa Lagoa é um exemplo desses projetos. Desde 2003, a comunidade do entorno da lagoa Mãe-Bá, vizinha à Samarco, recebe aulas de artesanato, a fim de aproveitar a fibra de Taboa, planta da região, para produzir e comercializar os produtos. O projeto beneficia pelo menos 50 famílias e favorece a geração de renda e diminui a dependência por ações assistencialistas.

Acreditamos que o caminho para o desenvolvimento sustentável não pode ser alcançado por meio de ações isoladas. Sustentabilidade se faz a muitas mãos. Não é um jogo de perde e ganha. Nessa relação, todos têm que sair vencedores. Não se pode adotar o conceito da sustentabilidade negociando dentro de zonas de carência da empresa, sociedade ou poder público. É preciso estimular a implantação de “zonas de sustentabilidade”, onde os *stakeholders* também tenham espaço para apresentar o que é melhor para o desenvolvimento de todos.

Esperamos que esta crise passe o quanto antes e que as empresas e a sociedade possam continuar utilizando esse potencial transformador para caminhar, juntas, em direção ao desenvolvimento sustentável.

RICARDO VESCOVI DE ARAGÃO é diretor de Operações e Sustentabilidade da Samarco Mineração.

